



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

**RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA: O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS
DE 4 A 6 ANOS**

VANESSA GAMA SODRÉ

Brasília - DF

Julho de 2014.

VANESSA GAMA SODRÉ

**RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA: O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS
DE 4 A 6 ANOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Comissão Examinadora da
Faculdade de Educação como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia pela
Universidade de Brasília – UnB.
Orientadora: Profa. Dra. Teresa Cristina
Siqueira Cerqueira

Brasília – DF

Julho de 2014.

VANESSA GAMA SODRÉ

**RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA: O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS
DE 4 A 6 ANOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília - UnB.

Orientadora: Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira

Comissão Examinadora:

Professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Nirce Barbosa Castro Ferreira

Faculdade de Educação/ GENPEX

Professor Eunice Nobrega Portela

Centro Universitário de Brasília - UniCeunb

Brasília, _____ de _____ de _____

Dedico esse trabalho, para minha mãe, Celi Maria Pereira Gama, meu pai, Antonio Sodré de Oliveira, e para meu namorado Bruno Meira Vasconcelos eles são a razão pela qual estou me formando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço meu maravilhoso Deus por estar comigo todos os dias me dando forças para prosseguir. Pois graças a Ele cheguei até aqui e ultrapassei barreiras que pensava que não fosse conseguir. Sou muito feliz pelas maravilhosas pessoas que Ele colocou no meu caminho, pois foram elas que me fizeram levantar a cabeça quando eu pensei em desistir.

A minha família, que mesmo não entendendo muito sobre esse vasto mundo de uma graduanda me apoiou com palavras de ânimo.

A minha orientadora Teresa Cristina que me deu apoio desde o início da minha jornada na universidade, torceu por mim e acreditou no meu potencial quando eu mesma estava meio desacreditada.

As minhas queridas amigas Adriana de Sousa e Antonia Carolina, que mesmo não fazendo faculdade neste momento, me deram todo apoio através das leituras dos meus trabalhos, me escutando falar de um assunto que elas nem sequer se interessavam, sou eternamente grata pela paciência delas.

As queridas colegas de curso Thaís Carvalho, Luana Thamiris, Nayara Vargas, Jéssica Rosa, Leonara Paz e Larissa Cordeiro, que me acompanharam durante essa jornada que considero apenas começada, pois muito há de vir. Os conhecimentos que adquiri com elas jamais serão esquecidos, pois foram de grande valia.

Ao meu namorado Bruno Meira que parou várias vezes para me ouvir falar dos meus planos e objetivos como futura professora, compartilhou alegrias e tristezas para realização deste trabalho.

Agradeço também aos maravilhosos profissionais que tive ao longo da minha jornada acadêmica e que me fizeram enxergar a educação de um modo diferente, sendo estes, Nirce Barbosa, Renato Hilário, Maria Fernanda Cavaton e Cristiano Muniz .

Agradeço a Nirce Barbosa Castro Ferreira e Eunice Nobrega Portela que aceitaram fazer parte da banca para contribuírem com este momento que considero de grande importância para minha vida pessoal e profissional.

RESUMO

O tema investigado na presente pesquisa versa sobre a aprendizagem de crianças frente às diferentes estruturas familiares na visão de professores de três tipos de instituições escolares sendo estas escolas públicas do plano piloto (Brasília-DF), instituições privadas da Asa Sul (Brasília- DF) e escolas de cunho filantrópico localizadas na Asa Norte (Brasília- DF) e no bairro Jardim ABC de Goiás sendo que todas as instituições atendem crianças com idade entre 4 a 6 anos. Essa idade foi estipulada pelo fato das crianças estarem em momento de transição entre o ambiente familiar e o ambiente escolar, sendo importante um trabalho em conjunto nesse momento. A pesquisa teve como objetivo investigar como a relação família/escola pode ajudar no processo educacional da criança na educação infantil. A pesquisa foi realizada no meio do segundo bimestre escolar, sendo que neste período os professores já tinham um contato maior com os alunos e suas famílias. Para obtenção dos dados, a pesquisa consistiu em um questionário aplicado a quinze professores. Sendo que treze eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, a idade variou entre dezenove a quarenta anos. O questionário se estruturou em seis questões, sendo três abertas três fechadas. A amostra da presente pesquisa constituiu-se de conveniência, pois nas quatro instituições visitadas pela pesquisadora os professores participantes foram os que se dispuseram a responder o questionário da pesquisa. Os resultados apontam que existem diversas estruturas familiares no mundo contemporâneo, porém a família nuclear é predominante sobre as demais estruturas, seguido pelos pais divorciados (recasados) e os solteiros com filhos, as demais estruturas são as de crianças que são criadas por outros membros da família e outros que aparece em menor quantidade, sendo que a única estrutura que não se apresenta no ambiente escolar pesquisado é a de casais homossexuais. Quanto à participação dos pais na escola de acordo com a pesquisa, verifica-se que o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos cujos pais não são participativos na escola fica afetado, porém este não é o único fator que interfere na aprendizagem. Conclui-se dessa maneira que apesar de muitas mudanças no decorrer da história e da formação estrutural da família, a família nuclear é ainda é a que apresenta maior índice na sociedade. Se tratando do desenvolvimento da aprendizagem das crianças é de suma importância que a família esteja sempre em contato com a escola, pois a participação desta instituição na vida do aluno faz com que o aprendizado aconteça sem muitas dificuldades, não se anula aqui a importância do professor, pois ele também é um dos atores responsáveis pelo processo de aprendizagem, porém as crianças cujos pais não são participativos na escola tendem a ter o seu processo de aprendizado interferido, pois há questões em que a família e a escola têm que trabalhar em conjunto e a ausência de uma dessas bases podem causar sérios problemas para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Diferentes estruturas familiares; Aprendizagem de crianças; relação família e escola.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Tipos de famílias encontrados nas salas de aula	37
Gráfico 2- Quantidade de alunos que apresentam dificuldade no aprendizado.....	43
Gráfico 3- Relação da dificuldade com a participação dos pais.....	43
Gráfico 4- Quantidade de alunos que apresentam facilidade no aprendizado.....	46
Gráfico 5- Relação da facilidade com a participação dos pais.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Percepção dos professores sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em relação a participação dos pais na escola	49
---	----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
MEMORIAL	12
INTRODUÇÃO	19
1. FAMÍLIA – ESCOLA E SEUS DIVERSOS INTEGRANTES	21
1.1 Relação família- escola no século XXI	21
1.2 O desenvolvimento moral da criança de acordo com a perspectiva construtivista de Jean Piaget	23
1.3 Tipos de famílias existentes no mundo contemporâneo	25
1.4 Escola- Família e o aprendizado escolar.....	27
1.5 Família, escola e a criança, um tripé que da certo	29
2. O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E LEIS DE DIRETRIZES E BASES.....	31
2.1 Aprendizagem e desenvolvimento.....	31
2.2 Características da alfabetização de acordo com a lei de diretrizes e bases..	34
3. Metodologia	36
3.1 Fundamentação teórica e metodológica	36
3.2 Contexto da pesquisa.....	36
3.3 Participantes	36
3.4 Instrumentos e materiais	37
3.5 Procedimentos e construção de dados.....	37
3.6 Procedimentos de análise de dados.....	38
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
6. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE A- Questionário para os professores.....	63

APRESENTAÇÃO

O trabalho que segue foi estruturado em três unidades interligadas que são:

1) Memorial: esse espaço contém uma breve descrição da trajetória escolar, acadêmico e pessoal da autora.

2) Monografia: unidade central do trabalho no qual foi realizado todo o estudo acerca da temática desenvolvida que é a relação entre a escola e família no processo de ensino aprendizagem de crianças de 4 a 6 anos. Percebendo a distribuição das estruturas familiares nas escolas observadas, a presença dos pais na vida escolar da criança e sua relação no processo de ensino e aprendizagem. O primeiro capítulo é constituído pelo referencial teórico sobre a família e a escola e seus integrantes, seguido pelo desenvolvimento da moral da criança de acordo com o teórico Jean Piaget, finalizando com os tipos de famílias existentes no mundo contemporâneo. Após esse percurso familiar e escolar aborda-se no segundo capítulo como a família pode ajudar no processo de aprendizagem da criança a partir dos estudos de Vygostky (1998 ,2000) e CARRARA et al (2004), na sequência apresenta-se as Leis de Diretrizes e Bases referentes à Educação Infantil. No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia usada para o desenvolvimento da composição, coleta e análise dos dados obtidos com a pesquisa. Subsequente a esse capítulo, são apresentados e discutidos os resultados gerados pela coleta de dados da pesquisa. Por fim, são apontadas as considerações finais sobre a temática e os resultados obtidos.

3) Perspectivas Profissionais: contém nesse espaço algumas ideias e projetos acerca do futuro profissional da autora.

PARTE 1
MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL

Nasci em 25 de junho de 1993 na cidade de Porto Nacional no estado de Tocantins, cidade na qual vivi até os meus três anos de idade com meus queridos avós Zenilde Pereira Gama e João Ribeiro Gama, isso aconteceu pelo fato de minha mãe Celi Maria Pereira Gama ter vindo à Brasília trabalhar, porém assim que completei meus três anos de idade ela voltou a sua terra natal (Porto Nacional – TO) para dar a luz ao meu irmão Lucas Gama Sodré e após sete dias retornou à Brasília comigo e meu irmão, juntos fomos morar juntamente com meu pai Antonio Sodré de Oliveira.

Sou a primogênita de três filhos. Minha irmã caçula Andressa Gama Sodré nasceu em um período que eu e meu irmão já estávamos na fase da adolescência. Tive uma infância complicada, pois meus pais passavam por dificuldades financeiras, mas isso não foi motivo de desânimo, pois eles sempre procuraram dar o melhor para nós. Meu aprendizado como estudante não começou na escola tradicional, pois tive como primeira professora minha mãe, foi ela quem me auxiliou em muita coisa do que sei hoje, como por exemplo, ler, escrever, identificar as cores e números. Ela sempre foi dedicada quanto a isso, e mesmo não podendo me colocar em escolas particulares, que eram consideradas as melhores, ela sempre procurou me colocar nas melhores escolas públicas. Por isso, considero que tive uma ótima educação e excelentes professores os quais me recordo até hoje.

A primeira escola em que estudei foi na Expansão do Setor O (Ceilândia-DF), Escola Classe 55 de Ceilândia. Cursei a pré-escola com cinco anos de idade e tive uma professora cujo nome é Maria Conceição Machado. No decorrer da minha trajetória escolar estudei em cinco escolas sendo a primeira já mencionada, após terminar a pré-escola estudei apenas um mês na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II, situada no Jardim ABC- GO que na época era a primeira escola do bairro em que moro atualmente. Porém, minha mãe não gostou da metodologia e logo procurou outra escola para que eu pudesse estudar, pois não queria que meus estudos fossem prejudicados, então da primeira série até a sétima série estudei na Escola Classe Jataí (Barreiros- DF), escola em que aprendi lições que conservo até hoje, foi lá que aprendi o valor de uma boa educação, tive apoio dos meus professores, enfim não poderia ter encontrado lugar melhor para cursar o ensino fundamental.

Guardo até hoje muitas recordações boas e ruins da Escola Classe Jataí, digo boas porque aprendi muito, tive professores excelentes que dinamizavam a aula fazendo com que todos os alunos que ali estudavam não terminassem o ano letivo sem saber o conteúdo passado, ou seja, formavam alunos e cidadãos. Na escola também tinham coisas ruins que me deixavam muito entristecida, a exemplo disso era o bullying que eu sofria por parte dos colegas de classe, pois sempre fui magrinha e alta e isso sempre foi motivo de zoação, já houve dias em que me trancaram no banheiro da escola (momento em que não gosto de recordar), mais graças a Deus consegui superar tudo isso e hoje estou trilhando o meu caminho e dando o melhor de mim para que assim possa ser uma boa profissional.

A oitava série tive que cursar na Escola Municipal Albino Batista Ferreira (Jardim ABC- GO) que na época estava sendo inaugurada, isso porque na Jataí não teria mais oitava série por conta do espaço e estrutura da escola. Nessa nova escola foi onde tive oportunidade de conhecer todos os pontos turísticos de Brasília, já que teve um passeio onde fui escolhida para ir, foi muito gratificante, pois não tinha e nem tenho o hábito de andar por Brasília com minha família, nossa vida se resume mais a escola, trabalho e igreja, porém é algo tão bom que eu jamais me imaginaria minha vida sem essa composição. E enfim chegou o momento de ir para o Ensino Médio a sensação era de que eu não conseguiria vaga em uma escola, pois todas as escolas estavam lotadas e minha mãe não conseguia encontrar vaga em lugar algum para que eu pudesse estudar, mais ela não desistiu, ia de um lugar para o outro em busca de uma escola de qualidade para que eu pudesse cursar o ensino médio.

Enfim chegou uma grande oportunidade, minha mãe encontrou uma escola que ainda tinha quatro vagas para alunos que iriam cursar o primeiro ano do ensino médio, porém já era tarde da noite e ela teria que dormir na porta da escola para conseguir essa vaga para mim, isso porque minha família não tinha carro então não tinha como ela chegar cedo ao local para fazer a matrícula. Então ela ficou em frente ao portão do Centro de ensino Médio Setor Leste e conseguiu e o que mais almejávamos aconteceu, a matrícula foi realizada, sou eternamente grata a ela por isso, pois muitas oportunidades que tive foram por ter estudado naquela maravilhosa escola.

1º ano no CEM Setor Leste – Ano inesquecível pois pela 1º vez tive contato com um computador, entre outras lembranças, pois essa escola eu realmente recomendo a todos, pois lá tem professores super qualificados, uma ótima diretora, uma escola como

essa é uma oportunidade que não se pode deixar passar, pois a convivência com alunos que tem necessidades especiais, me mostrou que tudo que a gente deseja nessa vida se nós colocarmos toda nossa força a gente consegue, pois uma coisa é nascer cego outra coisa é se tornar cego, digo isso porque convivi durante um ano com minha colega Maria que perdeu sua visão aos 11 anos de idade na aula de educação física, ela me contava a sua história e com ela eu aprendia que é necessário se adaptar a tudo que a vida nos impõe, pois virão momentos em que será necessário ser forte o bastante para dizer: “a vida me fez cair, mas sou mais forte do que qualquer obstáculo e consigo me levantar”, tive minha primeira experiência com teatro ainda no primeiro ano do ensino médio.

Não tenho muito a relatar sobre o segundo ano no ensino médio, mais no terceiro ano lá estava eu acreditando estar concluindo a última etapa de meus estudos. Mais para minha surpresa não era, pois aqui estou no término da minha graduação. No último ano do ensino médio me vi parada pensando no que faria da minha vida, pois muitas ideias pairavam sobre a minha cabeça e uma delas era: qual curso superior eu deveria fazer? E assim fui trilhando meu caminho até que chegou o meio do ano prestei o vestibular para pedagogia e para minha tristeza não passei, fui muito criticada na escola, pois todos consideravam pedagogia um curso fácil e eu a nerd da sala não tinha passado. Nada me abatia naquele momento, pois existiam pessoas (meus pais, professores e amigos) que acreditavam em mim e eram eles que me ajudaram e me motivaram a estar no local onde hoje estou.

Vale acrescentar que foi no último ano da educação básica onde tive a oportunidade de cursar francês no Cil 2 (Asa Sul), idioma que gosto muito e pretendo ser fluente. Lembro-me que queria fazer inglês por ser um idioma muito requisitado no mercado de trabalho. Porém, não havia mais vagas nas turmas de iniciantes, então eu optei por estudar francês e logo nas primeiras aulas me apaixonei pelo idioma. Cheguei a cursar até o B5, e por diversos motivos pessoais tive que parar de fazer esse curso. Pretendo estudar mais este idioma para que futuramente eu possa abrir uma escola que trabalhe com o português e francês. No ensino médio tive meus primeiros trabalhos, ambos remunerados, sendo um no ministério da cultura e o segundo no Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Sou eternamente grata aos meus professores por todo apoio que me deram, pois confiaram em mim e é por isso que estou aqui hoje concluindo este curso.

O terceiro ano terminou e muitos pensamentos começaram invadir a minha mente, questionamentos como: O que vou fazer daqui pra frente? Tenho que conseguir um emprego. Tenho que fazer uma faculdade, tantas ideias começaram a fazer uma verdadeira confusão em minha cabeça. Até que o resultado do PAS saiu e para minha tristeza não passei, essa notícia de não ter passado se repetiu no Enem e 1ª chamada do vestibular, quando eu já tinha desistido de estudar na UnB, fui à procura de um trabalho e quando já trabalhando há certo tempo um dia uma colega me ligou no horário do almoço me dizendo que eu havia passado na UnB, fiquei muito feliz, chorei e mesmo assim foi difícil de acreditar, tive que ir a uma lan house próxima do meu trabalho para ver a lista de aprovados e realmente acreditar que tudo aquilo era verdade. Para minha surpresa, na hora em que contei a notícia para meus pais não obtive o que queria, pois achei que seria recebida com muitos parabéns, e que eles ficariam felizes, porém na semana da minha aprovação estava passando na mídia muitas notícias ruins da UnB, os falatórios era que a universidade era um local onde os jovens eram influenciados a usar drogas, que tinha muita bebida, roubos e estupros. Pelo fato de eu conviver em uma família tradicional tudo que a mídia lançou fez com que meu pai pensasse que se eu fosse para tal universidade iria ter más companhias e conseqüentemente me direcionar para o mau caminho.

Após muita conversa finalmente em 2011 iniciei a minha graduação em pedagogia, sinceramente não pensei que fosse conseguir, pois UnB era um sonho de outro mundo, mais costumo dizer que Deus nos surpreende e ele me surpreendeu e vem fazendo o mesmo atualmente, pois eu venho alcançando sonhos dia após dia que antes não pensava que fosse alcançar. Na universidade desconstruí muitas concepções e teorias, pois em muitas disciplinas a primeira coisa que os professores diziam era “esqueça tudo que você aprendeu no ensino médio, pois maior parte é mentira” eu levei um susto ao ouvir essas palavras mais até que tinham razão e foi bom poder desconstruir certos conceitos e poder reformula-los.

Algo que jamais poderia deixar de mencionar é que aprendi a gostar da matemática. Não anteriormente, mas eu detestava matemática, pois sempre tirava notas baixas nessa matéria e na quinta série fiquei de dependência tendo que ir para sexta série devendo essa matéria. Porém superei isso e ao chegar ao ensino superior pude ter o privilégio de conhecer o professor Cristiano Muniz e reaprendi a matemática, essa é a verdade, foi algo tão significativo para mim que passei a dar aula de reforço de

matemática para dois meninos que estavam ao ponto de reprovar. Senti-me realizada ao vê-los aprovados.

Não foi apenas esse professor que me marcou, muito pelo contrário, vários outros me fizeram refletir e ver as coisas de uma forma diferente. Dentre eles Renato Hilário que me ensinou que apenas um abraço pode mudar o seu dia, a professora Nirce Barbosa que conheci em um período que fui monitora do professor Renato Hilário na disciplina de projeto 2, a minha querida Teresa Cristina que sempre me escutou e me ajudou quando eu precisava de uma palavra, a Fernanda Cavaton também marcou minha vida com sua presença, não é a toa que peguei três disciplinas com ela, tem muitos outros professores, porém esses são os que considero mais que especiais.

Não poderia deixar de mencionar o estágio supervisionado, pois esse me fez ver o mundo escolar como ele realmente é e me fez refletir o tipo de profissional que serei daqui para frente. Foi nessa etapa que pude analisar e escolher sobre o que eu escreveria no meu trabalho de fim de curso. Hoje após tantas análises e vivências posso afirmar que a família tem sim um papel importantíssimo na vida escolar de uma criança, seja essa família como for. Assim como a minha família teve um papel chave na minha formação creio que com as outras crianças não é diferente.

Sou feliz e realizada pela pessoa que me tornei, pois não teria chegado aqui sem a participação de cada pessoa que mencionei ao longo do meu relato e de outras que não mencionei, mas que foram igualmente importantes na minha vida.

Me identifico com o texto “A Escola e o Tempo” da autora Magda Madalena Peruzim Tuma, pois em minha família sempre houve uma organização enorme quanto ao meu tempo, até mesmo por que somos evangélicos e com isso o nosso tempo sempre foi dividido com a família, igreja, escola, amigos, entre outros. Comparando com um trecho do texto da autora em questão que é muito parecida com o que acontece com minha família até os dias atuais:

A valorização da *pontualidade* e *regularidade* é tão grande que invade o dia do Senhor – o Domingo, criando a obrigação das escolas dominicais para crianças, sendo, algumas de grande rigor disciplinar como as Metodistas. (THOMPSON, 1991, p.71)

Na minha família o domingo também é considerado um dia sagrado no qual a primeira coisa que fazemos é ir à igreja, isso porque, acreditamos que Deus deve

ser colocado em primeiro lugar em nossas vidas, após ir à reunião organizamos o nosso tempo da forma como desejamos.

Algo que sempre fez e sempre fará parte da minha vida é a EBI (Escola Bíblica Infantil), pois quando era pequena meus pais me levavam até as educadoras enquanto iam participar dos cultos na Igreja Universal e hoje com 20 anos sou coordenadora de unidade desse trabalho que muito admiro, um dia fui ajudada e hoje acompanho muitas crianças que como eu estão tendo a oportunidade de ter como base de vida a fé em Deus.

Relaciono minha trajetória também com o texto “O que é educação” do autor Carlos Brandão, pois como já diz o autor, primeiro somos educados e depois vamos à escola, foi exatamente isso que aconteceu comigo, por isso, guardo saberes, culinárias, entre outras coisas que e foi passada desde pequena pelos meus pais, resumindo, guardo minha subjetividade, cultura e representação social. Através desse texto percebo que a escola foi um meio de me sociabilizar, lidar com outras culturas, pessoas que tinham valores, atitudes, normas e representações sociais diferentes da minha.

Através da minha família percebo que muita coisa mudou, mas se tudo que vivo hoje tivesse acontecido 50 anos atrás minha realidade seria bem diferente, pois a mulher era educada apenas para ser dona de casa e cuidar dos filhos e maridos, no entanto fazer pedagogia, ser professora estava longe dos planos de qualquer mulher, diferente do que acontece na atualidade.

Hoje, estou concluindo a graduação tão desejada e já trabalhando como professora em uma instituição filantrópica, escola que aprecio muito. Neste lugar presencio de perto o dia-a-dia das crianças e procuro estar sempre próxima das famílias dos meus alunos, sou uma profissional realizada, mas minha trajetória não para por aqui.

E após fazer várias reflexões e experiências que tive na minha trajetória como aluna e professora que resolvi escrever sobre a relação escola/família, pois acredito que ambas as instituições são importantes para o bom desenvolvimento do sujeito e o aprendizado obtido em uma dessas instituições colabora com o que aprendemos com a outra no início e durante a vida escolar.

PARTE 2
MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a instituição familiar passou por várias transições, isso se deu por diversos fatores sendo um deles a entrada da figura feminina no mercado de trabalho, isso fez com que a criança que antes passava toda sua infância ao lado da família, entrasse em creches ou escolas muito cedo. Tudo isso fez com que a instituição escolar tivesse um papel muito importante na vida das crianças, muito maior do que a função cognitiva, pois agora a escola também passou a ensinar valores o que antes era papel apenas da família.

Vygotsky (2008) aponta o ambiente social como um fator para o desenvolvimento da criança e que as variações encontradas entre um ambiente familiar e outro afetam a forma como esse desenvolvimento irá ocorrer. Nessa perspectiva cada criança tem uma forma diferente de lidar com esse processo transitório e nenhuma criança se desenvolve de igualmente, mas uma coisa é certa: a instituição familiar e escolar são conjuntamente responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem dos alunos.

Tendo em vista que as diferentes estruturas familiares e a participação dos pais na vida escolar das crianças interferem diretamente sobre o desenvolvimento do aluno tem-se como problema nessa pesquisa investigar como é o processo de aprendizagem de crianças no qual as famílias são ou não participativas na escola.

A pesquisa tem como participantes 15 professores de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, sendo esse é o período em que as crianças estão em processo de transição entre o ambiente familiar e a escola, instituições responsáveis pelo seu progresso pessoal e cognitivo, sendo esse um momento instável. Assim é de suma importância que as duas trabalhem juntas em prol do desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Desse modo, a pesquisa apresenta seguintes questões norteadoras:

- Como a relação família/escola pode ajudar no processo educacional da criança na educação infantil?

- Qual seria o papel dos pais no processo educacional de seus filhos?
- Por que boa parte dos pais não são participativos na escola?

Para tentar responder estas indagações os seguintes objetivos foram traçados:

Objetivo Geral

- Analisar como a relação família/escola pode ajudar no processo de aprendizagem da criança na educação infantil.

Objetivos Específicos

- Averiguar a diversidade de estruturas familiares presentes na escola.
- Identificar o papel dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos.
- Identificar a participação ou não dos pais na escola, para contribuição da aprendizagem de seus filhos.

Para alcançar os objetivos propostos iniciamos a pesquisa abordando teoricamente a relação entre a Família e a Escola.

CAPÍTULO I

1. FAMÍLIA- ESCOLA E SEUS DIVERSOS INTEGRANTES

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez que escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p.6)

A família sempre será o primeiro espaço de educação dos seres humanos, portanto, uma relação sadia e dialógica entre a família e a escola será bem vinda no processo de construção da aprendizagem da criança.

1.1 Relação família- escola no século XXI

O mundo contemporâneo está cercado de novidades que há menos de um século não fazia parte do cotidiano das pessoas: a globalização, as altas tecnologias que se renovam diariamente faz com que as pessoas tenham mais contato com a máquina (mundo virtual), do que com o seu vizinho (mundo real).

Essa realidade acaba abalando as estruturas familiares, suas formas de relacionamento inclusive a relação da família - escola, que vem sendo cada dia mais questionado frente ao desenvolvimento de aprendizagem do aluno. É de grande importância que haja boa relação constante entre as duas instituições, porém muitos pais costumam dizer que não tem tempo para ir às reuniões escolares, ou até mesmo para um atendimento com o professor. Com isso fica a pergunta: quem é responsável pelo processo de aprendizado do aluno? A escola ou a família?

Como bem diz Jean Piaget (1896 - 1980):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade [...] (PIAGET, 2007, p. 50)

Nessa perspectiva entendemos que a boa relação entre a família e a escola, consiste no intercâmbio significativo no processo de aprendizagem do aluno. Pois se ambas estiverem em constante comunicação e dispostas a ajudar uma à outra com certeza os resultados serão mais satisfatórios. Levando em consideração que há muitos pais analfabetos, o auxílio que os mesmos podem dar aos filhos não é apenas no ensino do dever de casa, esse auxílio vai muito, além disso. Existe também o apoio psicológico, pois muitas crianças sofrem com baixa estima, e esse tipo de problema pode ser resolvido com o trabalho conjunto da escola e da família.

Os papéis sociais conferem um status determinado que não é problematizado pelos que recebem tais classificações e atribuições. Os comportamentos se adaptam se conformam e se confundem. Estes mesmo papéis sociais têm relativo valor e significados atribuídos pela sociedade. O papel social é um dos resultados do processo de socialização primário e secundário que merece observação e análise como realidade determinante dos padrões da sociedade e dos indivíduos que dela fazem parte. Constituem a identidade coletiva e a identidade individual do ser humano. (MARTINS, 2010, p. 43)

A Família tem um papel e a escola tem outro papel e ambos não podem, ou pelo menos não deveriam falhar com a execução do mesmo, sendo que o objetivo de ambas é o sucesso do educando. O papel da família vai de encontro à formação do indivíduo, a formação básica do sujeito, com valores, regras e crenças. Esta educação acontece muito antes da criança chegar à creche ou a educação infantil. A escola deve se ater mais na formação cognitiva do indivíduo, na área do saber, por exemplo. A escola tem que focar no seu objetivo tendo em contrapartida o trabalho da família.

A família deve estar realmente presente na escola, sabendo valorizar a escola de seus filhos, sabendo como funciona esta instituição, como é a professora do filho, como são os coleguinhas, frequentar as reuniões de pais, conhecer o espaço físico e rotina da escola, pois quando a família conhece o mundo que cerca seus filhos consequentemente ela pode entender o porquê de certas ações dos mesmos e ajudar a escola na adaptação das rotinas e regras da escola sendo essa uma das etapas mais difíceis para as crianças, até mesmo porque não é uma tarefa fácil para as crianças se adequarem a rotina e regras diferentes daquelas que vinham tendo por três ou quatro anos de sua vida.

Se tratando de festas comemorativas a melhor maneira da escola se juntar a família e tornar o evento produtivo é trazendo os pais para dentro da escola ao invés

de mandar apenas presentes de dia dos pais, das mães e até mesmo das crianças, muitas são as contribuições que a família pode dar para escola, porém cabe à escola saber trazer os pais para esse meio, fazendo com que estar na escola de seu filho e participar da mesma seja algo prazeroso.

A seguir serão apresentados contextos e característica dos sujeitos que formam esse tripé (criança, família e escola), em especial será apresentado como ocorre o desenvolvimento da moral da criança, pois o processo de aprendizagem não está separado do mesmo. E logo após será iniciado uma discussão sobre o processo de aprendizagem da criança e como as duas entidades são importantes para que esse sujeito recém-inserido no mundo obtenha sucesso em sua vida escolar.

1.2 O desenvolvimento da moral da criança de acordo com a perspectiva Construtivista de Jean Piaget

Para falar sobre a relação família/escola é importante se iniciar com o sujeito beneficiado através desta relação que seria a criança (aluno). Desta forma é notório que as crianças não pensam como os adultos, pois determinadas habilidades ainda serão desenvolvidas ao longo de sua vida. Segundo Piaget (1994) os valores morais, vão se desenvolvendo ao longo da ontogênese da criança. Para ele estes são construídos a partir da interação do sujeito com os diversos ambientes sociais e com o outro. Porém vale ressaltar que esse processo requer tempo.

Para a Epistemologia Genética de Jean Piaget (1987) o sujeito tem papel ativo no processo de aprendizagem, pois esta é construída através da relação do sujeito com o meio, ou seja, para que haja o aprendizado é essencial à interação do sujeito com o mundo cultural em que ele vive, pois é a partir daí que ocorre o aprendizado e a formação da moral da criança.

Segundo Piaget (PIAGET,1994, p. 23) “Toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” Porém as regras não são aceitas pela criança tão facilmente, pois nem sempre ela entende o porquê de determinada regra e isso acaba por causar um conflito interno que vai sendo resolvido conforme ela vai crescendo, mas

para que essa resolução ocorra é necessário que haja a interação do outro para ajudá-la a esclarecer questões e dúvidas que vão surgindo ao longo do tempo.

Para analisar a consciência das regras pelas crianças Piaget (1994) encontra progressão no desenvolvimento da moral e a divide em três fases. Pode-se denominar o primeiro estágio como anomia (crianças até 5 anos), o segundo heteronomia (crianças até 9 ou 10 anos) e por fim a autonomia (Inicia-se na adolescência e percorre por toda vida).

De acordo com Piaget (1997) na anomia não há moral como norma de conduta, pois a criança não tem consciência de regra, o cumprimento das mesmas pode ser um ritual motor sendo que as regras são obedecidas por um hábito, não por uma consciência do que é certo ou errado, ou seja, a criança obedece de forma inconsciente, não como uma realidade obrigatória. Um bebê que chora até ser alimentado é um exemplo dessa fase.

Quando a criança começa a ter consciência das regras ela passa para uma nova fase que é a heteronomia. É nesta fase que a criança começa a compreender e cumprir as regras morais. Nesta fase a relação com os adultos em sua maioria é unilateral, sendo que eles são quem mostra para as crianças o que é certo ou errado perante a sociedade. A criança costuma obedecer pelo fato de ter certa admiração pelo adulto, ou seja, quando a regra é obedecida o carinho é preservado e nenhuma sanção é aplicada, pois essa causa medo. Para uma melhor compreensão um exemplo desta fase é que um homem pobre que roubou a farmácia para salvar a vida da sua esposa está tão errado quanto um homem que assassinou a sua esposa, isto seguindo por um raciocínio heteronômico.

Nesta fase para a criança a lei deve ser obedecida a qualquer custo “A regra é considerada como sagrada, intangível, de origem adulta e de essência eterna; toda a modificação proposta é considerada pela criança como uma transgressão” (PIAGET, 1994, p.34).

Ao passar do tempo, com o crescimento o sujeito passa a refletir o porquê de determinadas regras e passa a entendê-las, e respeitá-las, sendo assim quando uma regra é cumprida existe um motivo deste cumprimento, não é mais algo mecânico e sem reflexão, a partir daí é que se entende o porquê das proibições e se passa a dar valor à justiça. E neste momento a criança tem outro tipo de relação com a regra, ou seja, houve

um desenvolvimento e agora ela está em uma nova e última etapa do desenvolvimento da moral, intitulada por Piaget (1994) como Autonomia moral.

Quando o sujeito pensa de forma autônoma, uma regra é cumprida não pelo fato de haver uma repreensão adulta e o respeito não é mais tratado de maneira unilateral, pois decidir se vai obedecer a uma regra ou não é algo que não depende mais de uma orientação externa, pois nesta nova etapa o indivíduo já sabe distinguir o certo do errado. Sendo assim, nesta etapa se estabelece a relação de respeito através do respeito mútuo, ou seja, a pessoa respeita, pois quer ser respeitada e vice-versa, estabelece-se também a relação de cooperação e reciprocidade.

Nesta fase o indivíduo entende que a regra é um consenso coletivo e importante para o convívio em sociedade. De acordo com Piaget (1994), a criança desenvolve-se moralmente quando interioriza os valores sociais e as regras que antes eram externas a ela. Deste modo, a criança passa a pensar não apenas em si mesma, mas sim em um coletivo que existe a sua volta.

A partir desta análise é importante destacar que uma fase não exclui a outra, todas são importantes para o desenvolvimento da moral da criança. E cabe a família e ao professor saberem lidar com essas diferentes fases, cabe ainda a estes conduzir as crianças da anomia para heteronomia e desta para sua própria autonomia moral e intelectual.

1.3 Tipos de famílias existentes no mundo contemporâneo

(...) a família se estabelece a partir da decisão de algumas pessoas conviverem, assumindo o compromisso de uma ligação duradoura entre si, incluindo uma relação de cuidado entre os adultos e deles para com as crianças que aparecerem nesse contexto. (SZYMANZKI, 2003, P. 16)

Muitas são as mudanças sociais que tem contribuído para as novas dinâmicas familiares: dentre elas a entrada da mulher no mercado de trabalho e no ambiente escolarizado, os avanços da tecnologia, a novas exigências as competitividades no ramo profissional.

Ao comentar as mudanças ocorridas na estrutura familiar Romanelli diz:

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias. (ROMANELLI, 2005, p. 77)

Todos esses fatores de forma simultânea têm colaborado para que mudanças ocorram na instituição familiar. Segundo Barbosa (2002) A família, enquanto instituição encontra-se num estado de desordem e confusão onde predomina, na maioria dos casamentos, a distância entre os cônjuges e entre os pais e seus filhos.

Dessa maneira a família pode ser classificada de várias formas, sendo estas: a família tradicional, família nuclear e a família pós-moderna. A família Tradicional era aquela existente até metade do século XX, onde havia uma autoridade patriarcal e em geral eram numerosas. Não se convivia apenas com pais e irmão, pois os tios, avós e primos viviam juntos, as relações eram baseadas em conceitos autoritários da época.

A atual família nuclear é aquela em que existe o pai, a mãe e poucos filhos, a relação entre os integrantes dessa família não são mais autoritários como a tradicional, pois o conceito de família é englobado como um núcleo mais caseiro. Existe também a família pós-moderna, é a família que surgiu atualmente, onde não é preciso ter um grau de parentesco para que se forme uma família. Há filhos morando com apenas um dos pais (por causa do divórcio ou até mesmo pelo fato de não conhecer o seu outro genitor), há também casais homossexuais, tanto feminino quanto masculino. Isso significa que não se pode conceituar família do modo que antes o fazia, pois as coisas mudam e os conceitos também, de acordo com o relatado:

a estrutura familiar varia, portanto, enormemente, conforme latitude; as distintas épocas históricas e os fatores sócio-políticos, econômicos ou religiosos prevalentes num dado momento da evolução de determinada cultura (OSÓRIO,1996, p. 15).

São muitos os fatores que estão relacionados às modificações na base da estrutura familiar. Em relação às famílias onde apenas a mulher cria os seus filhos,

observa-se que ela faz o papel do pai e da mãe, sendo que este é bem sucedido em muitos casos, pois a mulher que antes ficava em casa cuidando dos afazeres domésticos agora adentrou o mercado de trabalho e divide o seu tempo entre casa, trabalho e filhos, as que estão no nível superior tiram tempo para os estudos, ou seja, a figura masculina não impede que a mulher faça o seu papel de cabeça da casa. É importante frisar que há homens que criam os filhos sós, muitas vezes por motivo de óbito de sua esposa, porém a quantidade de homens que tem o papel de pai e mãe é bem menor do que o de mulheres que fazem o mesmo.

Independente da estrutura em que está inserida, cada família pode contribuir com o processo de aprendizado de seus filhos, e a escola como instituição estatal pode ajudar em muito neste processo. Com base nisso o próximo tópico vem abordar sobre a importância da relação família – escola para o aprendizado escolar.

1.4 Escola- Família e o aprendizado escolar

As coisas não-materiais formam um conjunto igualmente extenso constituído pelos hábitos e costumes de um povo, pela língua, pelos conhecimentos, pelas artes, pelas ideias... Então o ser humano depende daquilo que aprende, do que conhece e utiliza da cultura acumulada para ser aquilo que é (CARRARA, *et al* 2004. p. 137).

A aprendizagem é adquirida através da interação da criança com o meio social, sendo assim a escola é uma das instituições que auxiliam no processo de aprendizagem, porém não é a única. Muitas crianças tem seu primeiro contato com outras pessoas da sua idade ou até mesmo com outras culturas no ambiente escolar, pois o que antes se restringia a um contato apenas familiar agora se amplia fazendo com que a criança tenha que aprender a conviver socialmente respeitando os gostos de outras pessoas e até mesmo as regras estabelecidas naquele local. (Vygotsky, 2000)

Para esse mesmo autor o ser humano não pode ser entendido sem contato ao meio social, até mesmo porque o processo de aprendizagem ocorre muito antes da entrada da criança na instituição escolar. Desde o início de sua vida, por meio das diversas interações seja com a família, igreja ou colegas, a criança se desenvolve, aprendendo sobre as coisas e o mundo em que vive. Assim essa forma de pensamento é

marcada pelas experiências e vivências imediatas mediadas pela palavra, e por conceitos cotidianos.

Tomando por base esse enfoque, considera-se o meio social e o ambiente onde o indivíduo está inserido como determinantes quando o assunto em pauta é aprendizagem. Conseqüentemente a relação familiar deve estar diretamente ligada a esse processo, já que a família, ainda é considerada a menor unidade social, ou seja, o primeiro contato da criança em sociedade.

Existem casos de crianças que tem o seu aprendizado afetado por conta de problemas familiares, pois na atualidade é comum ver crianças que presenciam brigas entre seus pais, discussões familiares e até mesmo a separação entre seus pais o que faz com que a criança tenha que ir morar com a mãe (pois é assim que acontece na maioria das vezes) e ter o contato com o pai resumido a fins de semana ou vice versa.

Considerando-se que a educação é um processo social, é importante destacar que, mesmo a criança vivendo em um ambiente familiar tido como mais estável, não é garantido que ela não apresente futuramente alguma dificuldade de aprendizagem, pois, além da família, não podemos descartar a influência da sociedade, dos amigos, da própria escola, entre outras. Da mesma forma, alguém que enfrenta problemas de aprendizagem pode, por meio do contato com outros grupos sociais, reverter esse quadro. (ASSIS E LUCA, 2009, pág. 207)

Considerando o texto acima citado percebe-se que a escola e a sociedade tem um papel muito importante na vida da criança frente aos problemas familiares que muitas vezes se reflete no aprendizado, o afeto é um aliado que deve estar sempre presente na educação infantil, pois com o pai ausente e a mãe trabalhando o afeto destes para com seus filhos tendem a diminuir, pois o tempo que antes era dedicado apenas aos filhos e a casa agora é divididos com o trabalho e a vida escolar da criança.

Levando em conta que muitas crianças são colocadas em escolas de período integral por conta do trabalho dos pais a escola torna-se a segunda família da criança e a professora conseqüentemente a segunda mãe, passando mais tempo com a criança do que a mãe biológica, neste período escolar a criança passa por diversos momentos em que sua aprendizagem pode ser afetada e a forma como o professor lidar com isso pode ser decisivo para a criança. Esse fator foi colocado, pois existem vezes em que a criança passa por um momento difícil em casa e isso é refletido na escola no

dia seguinte, seja através de indisciplina, birra ou até mesmo a isolamento da criança que se nega a brincar com os outros colegas ou trabalhar em grupo e a postura do professor frente a isso pode ser decisivo para o aprendizado do dia em questão.

Com relação à aprendizagem familiar e escolar

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado em suas distintas áreas de conhecimento (DESSEN E POLONIA, 2007, pág. 29).

Infere-se assim que aprendizagem é iniciada através do primeiro contato da criança com o meio social e que esta vive em constante reformulação. O processo de aprendizagem não começa na escola e nem se encerra nela, pois este acontece dia após dia não se resumindo ao letramento ou alfabetização, pois é um processo longo que envolve diversos fatores sendo um deles a relação entre a família e a escola.

1.5 Família, escola e criança, um tripé que dá certo

Segundo Carvalho (2004), muitos professores entram em contato com os pais dos alunos somente quando esses apresentam dificuldades de aprendizagem ou de comportamento. Assim, é importante que os professores sempre mantenham contato com os pais dos alunos, para que estes participem ativamente da vida escolar de seus filhos, a fim de que possam contribuir para o desenvolvimento escolar, muitas vezes vistas pelos pais como responsabilidade da escola.

É desejável que a escola trabalhe sempre em conjunto com as famílias. Trabalhar em conjunto não é apenas chamar os pais quando há problemas disciplinares com seus filhos, mais sim estar sempre em comunicação com a família, pois muitos professores só falam com os pais quando algo de ruim acontece com relação a seus alunos, porém quando algo de bom acontece, quando há um desenvolvimento, este muitas vezes não é compartilhado com a família, por isso muitos pais não se sentem a vontade dentro da escola, pelo motivo de serem chamados apenas para ouvir reclamações.

Os pais devem estar sempre atualizados sobre a vida de seus filhos, já que a faixa etária abordada são crianças de 4 a 6 anos, isso porque tem que haver

diálogo constante entre a família e a criança, pois o quando a criança é ouvida ela se sente importante, sua autoestima é aumentada isso é refletido em sua vida escolar. A criança sente uma necessidade imensa de ser ouvida e de ter atenção, isso é percebido facilmente dentro das escolas onde o nome da professora é pronunciado diversas vezes por dia.

Se tratando da relação família e criança

(...) percebe-se que o tipo de relação que se estabelece entre a família e a criança pode influenciar diretamente na formação da personalidade da criança, o que pode refletir no seu comportamento em sala de aula. (ASSIS e LUCA, 2009, p. 204)

Para esses autores pode-se dizer que a participação da família na vida escolar da criança, é importante tanto para a escola quanto para a criança que se encontra em estágio de desenvolvimento, moral e de aprendizado.

CAPÍTULO II

2. DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E LEIS DE DIRETRIZES E BASES

2.1 Aprendizagem e desenvolvimento

Um dos fatores que definem como será o desenvolvimento da criança é o meio no qual ela vive ou está exposta. E de acordo com a teoria histórico cultural

(...) a criança nasce com uma única potencialidade, a potencialidade para aprender potencialidades; com uma única aptidão, a aptidão para aprender aptidões; com uma única capacidade, a capacidade ilimitada de aprender e, nesse processo, desenvolver sua inteligência – que se constitui mediante a linguagem oral, a atenção, a memória, o pensamento, o controle da própria conduta, a linguagem escrita, o desenho e o cálculo – e sua personalidade – a autoestima, os valores morais e éticos, a afetividade. (CARRARA et al. 2004, p. 136)

Sendo assim o ser humano não nasce humano, este aprende a ser humano com as outras pessoas, com a sociedade e com a cultura em que está inserido. A cultura muda, a sociedade muda e a forma de aprender também, ou seja, são esses meios que fazem do ser humano aquilo que é.

As condições oferecidas a uma pessoa tanto de vida quanto de educação faz com que ela se torne um determinado tipo de profissional na idade adulta com relação a isso

(...) os homens não são ricos ou pobres por uma decisão divina, mas devido ao lugar que ocupam nas relações sociais- que, diga-se de passagem, foram criadas pelos homens ao longo da história-, também não têm mais ou menos capacidades, mais ou menos habilidades, mais ou menos aptidões para as artes, para a filosofia e para a ciência por um dom divino, mas devido às suas condições materiais de vida e educação, que são condicionadas pelo lugar que ocupam nas relações sociais (CARRARA et al. 2004, p. 136)

A partir daí vê-se a transformação que o meio social pode causar, para que uma pessoa se torne um determinado profissional é necessário que o meio em que ela vive a influencie para isto. O desenvolvimento não acontece com decorrência de vários fatores isolados e nem de fatores ambientais que entram no organismo e controla o comportamento da pessoa, muito pelo contrário, o desenvolvimento é o resultado de trocas recíprocas que acontecem durante toda vida entre o ser humano e o meio em que ele vive, sendo que cada aspecto influencia e é influenciado. O desenvolvimento humano está ligado também à capacidade de adaptação em diversos ambientes

Vygotsky (1982) não nega que há diferença entre as pessoas, nem que algumas estejam mais predispostas que outras para realizar determinados tipos de atividades, pois isso é o resultado de um fator físico ou genético. No entanto essa diferença não é um fator determinante para aprendizagem.

Para Suely Mello (2004) com base em estudos de Vygotsky a aprendizagem está inteiramente ligada ao desenvolvimento, pois estes não se separam, o desenvolvimento nada mais é do que o resultado do processo de aprendizado, ou seja, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento. Não é apenas a inteligência, personalidade e a consciência que nos torna humano, mais sim o viver em sociedade, pois nada melhor para aprender a ser um ser humano do que viver em sociedade.

O aprendizado da criança começa ao nascer e ter o primeiro contato com a mãe. O aprendizado e o desenvolvimento ocorrem na relação do ser humano com os objetos, porém este tem que ser mediado por alguém mais experiente para que o outro venha aprender. O ser humano é cheio de aptidões, porém segundo Carrara et al (2004) essas estão cristalizadas nos objetos e é a partir do momento que aprendemos a utilizar os objetos de acordo com a função na qual ele foi criado que o desenvolvimento ocorre.

Com isso pode-se perceber que os objetos pertencentes a uma cultura só fazem sentido quando aprendemos o seu uso social, sendo assim para que uma pessoa ensine algo à outra é necessário que ela já saiba aquilo muito bem.

Quando uma pessoa sabe determinado assunto ela se encontra na zona de desenvolvimento real (Vygostsky, 1998), e nesta fase ela está apta para ensinar alguém que não sabe aquele assunto.

Se tratando de zonas de desenvolvimento, aquilo que a criança sabe fazer sem a ajuda de um mediador chama-se de zona de desenvolvimento real, uma vez que nesta etapa mostra-se o que ela realmente sabe fazer. A partir do momento em que a criança sente vontade de realizar algo que ainda não sabe fazer sozinha encontra-se então na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, ela só realiza determinada atividade ou tarefa com a ajuda de alguém, sendo assim ela está próxima a fazer sozinha, mas ainda não o faz. A zona de desenvolvimento proximal vem a ser então a

(...) distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Para Vygostky quando a pessoa faz algo com a ajuda de alguém ela está próxima a realiza-la sozinha, sendo que só há aprendizagem quando o ensino ultrapassar a zona de desenvolvimento proximal. Para os teóricos da teoria histórico cultural o bom ensino é aquele que garante a aprendizagem e impulsiona o desenvolvimento. Com base nisso tem se a seguinte pergunta: Qual seria o papel da escola no processo de aprendizagem?

(...) fica claro que o papel da escola é dirigir o trabalho educativo para estágios de desenvolvimento ainda não alcançados pela criança. Ou seja, o trabalho educativo deve impulsionar novos conhecimentos e novas conquistas, a partir do nível real de desenvolvimento da criança – de seu desenvolvimento consolidado daquilo, que a criança já sabe (CARRARA et al. 2004).

É de grande valia relembrar que cada criança tem um modo específico de aprender, para isso cabe ao educador ir à busca de meios que venham facilitar a aprendizagem. Se tratando em facilidades existem Leis em vigência que trazem aspectos legais sobre a educação e o direito que o cidadão tem a mesma, sendo este o tema do próximo tópico.

2.2 Características da alfabetização de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases em vigor

A Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, traz aspectos legais sobre a educação, dentre eles serão destacados os que trazem relevância para discussão entre família e escola.

No Título 1 – da educação – o artigo 1º aponta que: “ A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Ainda referente ao artigo primeiro: “§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” Através disso está claro que a educação está ligada ao trabalho e conseqüentemente ao futuro do indivíduo (a criança).

No título 2 - dos princípios e fins da educação nacional - o artigo 2º aponta que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Ou seja, a família é umas das principais responsáveis pela educação das crianças, não apenas o estado, pois depende dela ir em busca da melhor instituição para que o seu filho possa obter o aprendizado que irá prepara-lo para que no futuro seja um bom profissional. Sendo assim é possível dizer que não tem como a escola trabalhar sem a família, pois ambas são responsáveis pela educação da criança, se as duas instituições não se relacionam bem o único prejudicado é o aluno (criança).

No artigo 3º do mesmo título são apresentados os princípios do ensino, dentre eles destaco: “X - valorização da experiência extraescolar;”, antes da criança ingressar na escola ela obteve vários aprendizados que deve ser levado em consideração pela escola, aprendizados que foram adquiridos com a família, com os colegas e a cultura em que o sujeito está inserido.

No título 3 – do direito a educação e do dever de educar - aborda no artigo 4º o dever do Estado com a educação escolar pública efetivando garantias para esse ensino, para esse é destacado: “IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;” Com o ingresso da mulher no mercado de

trabalho, torna-se necessário ter como aliada a educação pública que começa nas creches, auxiliando as mulheres para que não tenham que abandonar o seu trabalho que é uma das principais fontes de renda para que as crianças tenham uma boa qualidade de vida. Porém vale destacar que no capítulo um está escrito que nenhuma instituição suprirá o afeto oferecido pela família, ou seja, a família tem que estar sempre participativa na vida da criança e o bom relacionamento da criança com a família facilitará o contato da mesma com a escola.

Por fim na seção II artigo 29º diz que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” Neste artigo vê-se a principal finalidade da escola na educação infantil, e novamente destaca-se a importância da família, pois a ação desta é extremamente importante para o desenvolvimento da criança.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

3.1 Fundamentação teórica da metodologia

A pesquisa realizada está calcada em uma abordagem qualitativa a um nível exploratório. Onde o objetivo é observar a participação ou não dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos levando em conta as diferentes estruturas familiares existentes. Sendo que todos os resultados desta pesquisa foram adquiridos a partir da análise das respostas de professores da Educação Infantil.

Vale ressaltar que (GIL, 1999, p. 43) aponta que:

A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

3.2. Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em quinze instituições de ensino sendo: quatro escolas públicas, sete de escolas privada e quatro de instituições de cunho filantrópico. Isso porque não houve êxito em conseguir todos os dados em apenas uma instituição, por falta de disponibilidade de horário dos que responderiam os questionários.

As cidades em que a pesquisa foi realizada foram: Jardim ABC, município de cidade Ocidental e Plano Piloto (Brasília-DF), respectivamente na Asa Sul e Asa Norte, pois eram locais em que a pesquisadora já havia feito estágio supervisionado ou trabalhado. Quanto à instituição filantrópica, local atual de trabalho da pesquisadora, é mantida por uma Associação Espírita. Esta atende ao público de crianças de quatro e cinco anos, este atendimento já acontece há um ano e sete meses no bairro Jardim ABC.

3.3. Sujeitos de Pesquisa

A pesquisa foi realizada com 15 professores de crianças com idade entre quatro e seis anos. Sendo que 13 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Vale ressaltar que os professores que atendem ao seguimento da educação infantil constituem-se prioritariamente do gênero feminino, demonstrando assim, uma tendência da educação brasileira para este nível de educação.

Foram encontrados dois sujeitos com 19 anos, sendo que ambos trabalhavam em instituição particular, oito participantes tinha entre 20 e 29 anos e cinco entre 30 e 40 anos. É possível perceber que o público que trabalha com educação infantil tem idade bastante variada, predominando os professores com idade entre 20 e 29 anos.

3.4. Instrumentos e materiais

Na realização da pesquisa foi utilizado para a coleta de dados um questionário semiestruturado contendo: seis perguntas, sendo que uma pergunta é objetiva na qual é assinalado o tipo de família o sujeito mais presença em sua classe, podendo assinalar mais de uma alternativa e duas são discursivas onde o sujeito escreverá quantos alunos apresentam dificuldade ou facilidade no processo de aprendizagem, sendo que ele deverá fazer uma correlação da aprendizagem desses alunos com o fato dos pais dos mesmos serem participativas ou não na escola. A quarta e última questão discursiva fala sobre a percepção do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em que não há participação dos pais na escola. As duas últimas questões estão relacionadas ao perfil do participante. O questionário se encontra no apêndice A desse trabalho, na página 64.

3.5. Procedimento e construção de dados

Inicialmente foi realizada uma conversa com três sujeitos que regiam no local de trabalho da pesquisadora, através desta conversa todas se disponibilizaram em levar um ou dois questionários para que outros colegas da área participassem da pesquisa.

Outra parte da pesquisa foi realizada com colegas da pesquisadora que já atuam em sala de aula, doze deles (as) preferiram responder o questionário de um dia para o outro, tendo assim tempo para pensarem nas possíveis respostas que seriam

colocadas nas questões, porém essa liberdade gerou muitos questionários que não foram respondidos, isso porque o objetivo inicial era aplicar o questionário para vinte professores, mas, ao final da pesquisa essa totalidade não foi alcançada.

Foram várias tentativas para conseguir o total de respostas pretendidas, pois foram entregues mais de vinte questionários para que no final da pesquisa 75% dos questionários voltassem para as mãos da pesquisadora, constituindo-se a amostra da pesquisa de quinze questionários respondidos.

3.6. Procedimento de análise de dados

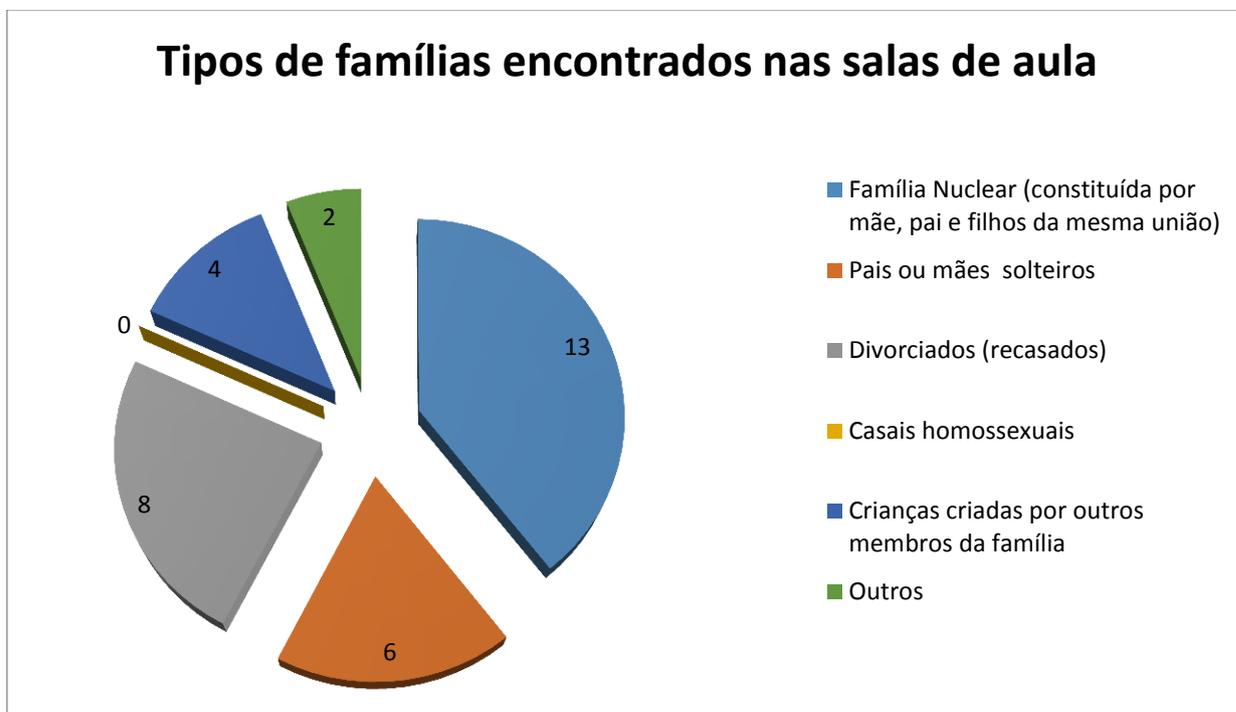
Para análise dos dados foram coletadas as respostas dadas por quinze professores. Na qual foi usado como ferramentas auxiliares o Excel e Word para a construção de gráficos, tabelas e percentuais como forma de facilitar a interpretação e características apresentadas nas respostas coletadas. A análise dos dados será realizada também por uma adaptação da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

CAPÍTULO IV

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A primeira questão teve como objetivo que o professor assinalasse qual tipo de família está mais presente em sua sala de aula, sendo que cada um pode assinalar mais de um tipo. Através da análise percebe-se que a maior incidência recai sobre família nuclear sendo que dos quinze questionários, 39% correspondente a treze respostas dos questionários tiveram essa assertiva assinalada.

Gráfico 1: Tipos de famílias encontradas nas salas de aula



Fonte: Dados da pesquisadora gerados pela análise dos questionários

Após a família nuclear a segunda maior incidência com 24% dos resultados que se referem a oito questionários com essa resposta foi sobre a família onde os pais estão divorciados e até mesmo aqueles que estão no segundo casamento, sendo que este parceiro não é o pai biológico da criança, porém exerce o papel de pai.

Seguindo a análise da pesquisa é presente nas salas de aula a família constituída por pais ou mães solteiros com 18% das respostas que se referem a seis questionários. Através disso infere-se que muitos ao se separar da mãe ou pai biológico

da criança optam por criar a criança sem um novo conjugue e isso não faz com que a família se desfaça, é claro que muitas mães solteiras acabam por aumentar a carga horária de trabalho para que possa ter uma renda mensal suficiente para dar uma melhor qualidade de vida para os seus filhos e para si mesma, fazendo assim como sua principal aliada a escola que na maioria das vezes passa mais tempo com a criança do que a própria mãe que chega em casa e tem que cuidar dos afazeres domésticos, porém mesmo assim consegue criar os seus filhos. Com isso

O que se nota, vendo-se a família urbana de nível socioeconômico baixo numa perspectiva matrifocal, é uma mudança de parceiros da mulher, de forma que ela mantém em torno de si o núcleo familiar (ela e os filhos) que não se desfaz com a saída do homem. (SZYMANZKI, 2003, P. 15)

Como a autora Szymanzki disse muitas mulheres não desfasem o núcleo familiar existente através da saída do homem, ou seja, há um proveito desse acontecimento para que haja uma superação pessoal. Isso não acontece com todas, pois muitas se sentem incapazes de criar os filhos sozinha e se sentem dependentes de um parceiro mesmo que para ajuda financeira. Esse caso é presenciado pela pesquisadora em seu local de trabalho, pois ela atua em uma instituição filantrópica que atende vinte famílias que não tem condições financeiras suficientes para arcar com as despesas de uma escola particular, já que a prefeitura do município não oferece educação infantil pública.

Muitas mães atendidas criam os filhos sozinha e em alguns casos os avós das crianças ajudam, porém maioria das vezes em que é solicitado o comparecimento da mãe para tratar de assuntos referente a criança uma das primeiras coisas ditas pela mãe é: “Eu cuido dessa criança sozinha, o pai não me ajuda em nada, assim fica difícil fazer tudo, eu só sou uma, se o pai se importasse com o filho que colou no mundo seria mais fácil para mim.” Essa foi a fala de uma das mães em um atendimento feito na escola. Vê-se assim que existem muitas mulheres que com a saída do marido tomam para si toda responsabilidade que antes era dividida com o pai das crianças, porém o que se nota com a fala da mãe citada acima é que:

A estrutura da família era matrifocal e o grupo mãe /filhos seguia sua vida autônoma em relação a figura masculina que era cambiante. A mãe optou por uma estrutura que pode fazer frente às dificuldades econômicas extremas: mãe e filhos maiores trabalhavam e aqueles maiores que não trabalhavam

cuidavam dos menores. Apesar de sua condição material precária, essa família se mostrava com dignidade resultante, talvez do sentimento de que a solução adotada é adequada para as condições presentes (SZYMANZKI, 2003, P. 23).

Ainda com relação à primeira questão o quarto tipo de família encontrado durante a pesquisa é aquela cujas crianças são criadas por outros membros da família, sendo estes: avós, tios, entre outros. Com relação a essa assertiva 12% referente quatro questionários tiveram essa opção assinalada, ou seja, mesmo que em quantidade menor ainda existem crianças que não são criadas pelos pais biológicos, seja por motivo de saúde, trabalho ou até mesmo de abandono. Esse caso foi presenciado na vida da autora deste trabalho, conforme relatado em seu memorial, pois esta foi criada pelos avós maternos no estado de Tocantins até os três anos de idade pelo fato de sua mãe ter ido para Brasília (atual estado onde reside) trabalhar para obter condição de vida melhor, depois de conseguir realizar sua meta voltaria então para a casa de sua mãe buscar a criança. Isso quer dizer que nem todas as mães deixam os filhos com parentes por causa de abandono, mas sim por que teve filhos em um período não planejado e acabam por ter que trabalhar muito cedo e se não tem com quem a criança ficar, a única solução é ter que deixá-la na casa de um parente que em muitos casos não reside no mesmo local ou estado.

E por fim o último tipo de família encontrado são aquelas cujas crianças criadas por pessoas que não tem ligação consanguínea com a criança para esse tipo de família dois questionários tiveram essa assertiva assinalada, o que corresponde a 12% dos questionários. De acordo com a pesquisadora uma dessas crianças reside na casa de Ismael, uma instituição de cunho filantrópico situado na Asa Norte (Brasília- DF) que atende crianças de dois até seis anos sendo que essa escola também recebe família com até dois filhos para morar em casas existentes dentro da própria escola. O objetivo pelo qual a escola recebe essas famílias é para que as mesmas sejam famílias de crianças abandonadas até que as mesmas sejam adotadas por algum casal. Esses dados foram obtidos através de conversa que a pesquisadora teve com alunas Faculdade de Educação da Universidade de Brasília em uma pesquisa de campo feita na instituição.

A outra criança que vive com pessoas que não são de sua família biológica é aluna de uma escola filantrópica, situada no Jardim ABC- município de Cidade Ocidental. Essa criança mora com um casal que a cria desde bebê, pois a mãe

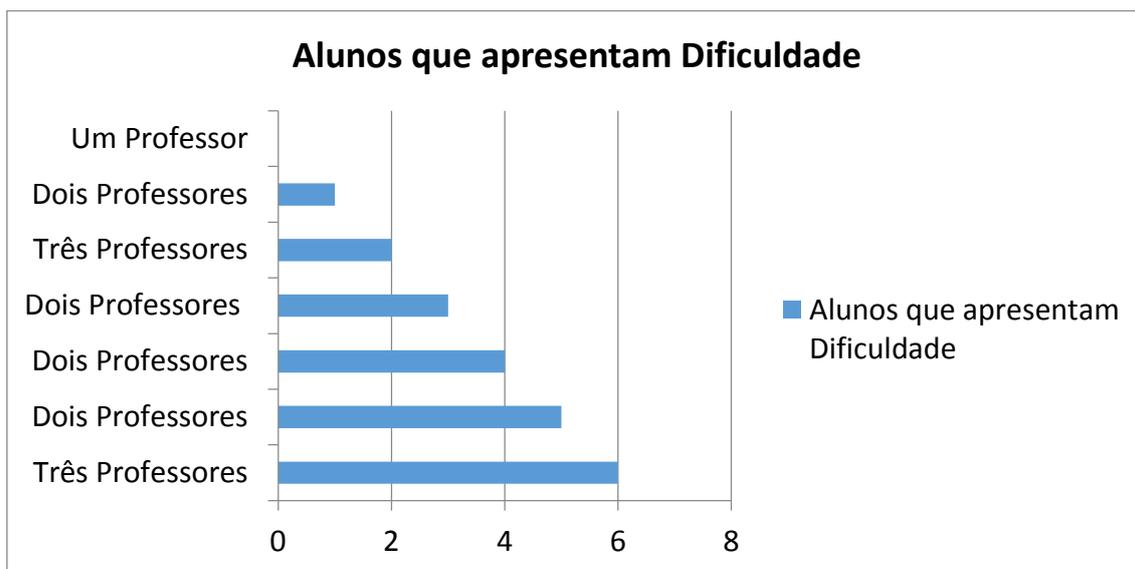
biológica a deixou com a atual cuidadora (pois ela cuida de crianças como forma de obter renda) dizendo que iria sair e que depois voltaria para buscar, porém a criança já tem cinco anos e a mãe biológica nunca apareceu. Alega a atual família que andou de porta em porta da cidade a procura da mãe e a única informação que teve é que a criança é filha de uma usuária de drogas e que não a viram mais na cidade, como a mulher já havia sido mãe de outros filhos resolveu cuidar dessa criança abandonada. Esses dados foram obtidos através de conversa da pesquisadora com a diretora da instituição.

Com as resposta assinaladas é possível identificar a ausência de um grupo, os casais homossexuais, na qual nenhum professor marcou essa opção, desse modo, essa estrutura não se apresentou no cotidiano escolar dos alunos das escolas pesquisadas.

Com essa primeira questão pode-se ver quantas famílias há no mundo contemporâneo, cada uma cuida da criança da melhor maneira que pode, dando educação, lazer, cultura, cada uma a seu modo, porém o que se percebe é que mesmo com a acelerada mudança que vem acontecendo no mundo, à família predominante ainda é aquela constituída pelo pai, a mãe e os filhos, ou como se refere neste trabalho, a família nuclear. Para finalizar a análise da primeira questão as autoras Polonia e Dessen (2007) dizem que

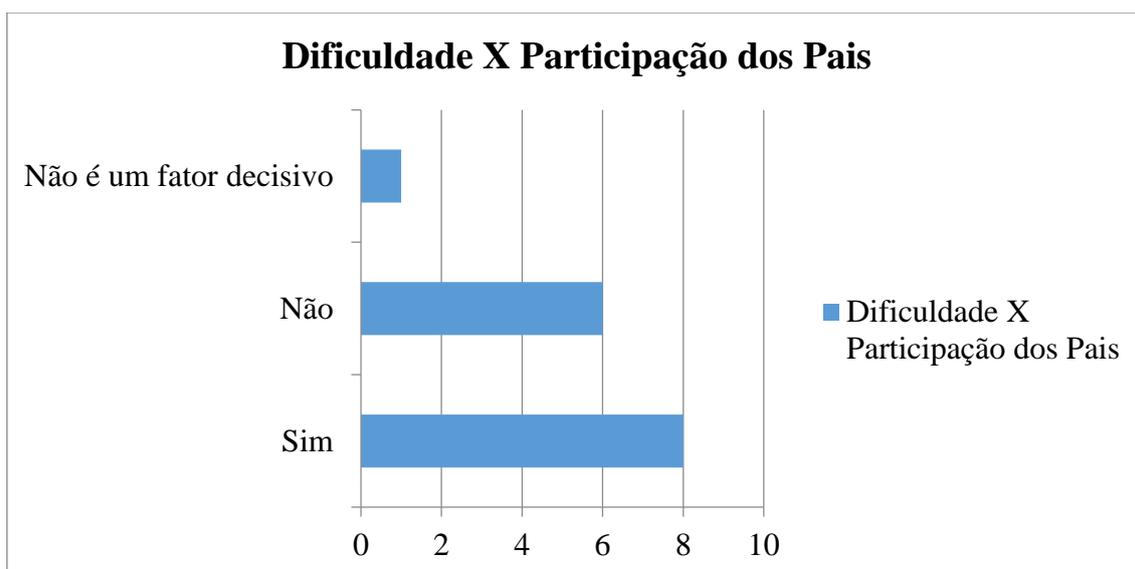
O próprio conceito de família e a configuração dela têm evoluído para retratar as relações que se estabelecem na sociedade atual. Não existe uma configuração familiar ideal, porque são inúmeras as combinações e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas. (POLONIA e DESSEN, 2007, p. 23)

A segunda questão pede para que os professores relembrem dos alunos que apresentam mais dificuldades de aprendizagem e logo em seguida é deixado um espaço em aberto para que a quantidade de alunos seja colocada. Logo após como complemento da pergunta é pedido ao professor que ele relacione se essa dificuldade de aprendizado tem haver com a participação que os pais têm com a escola ou não.

Gráfico 2: Quantidade de alunos que apresentam dificuldades no aprendizado

Fonte: Dados da pesquisadora gerados pela análise dos questionários

O gráfico 2 mostra que dentre os quinze questionários respondidos três professores se lembram de seis alunos com dificuldades de aprendizagem, seguido por dois professores que se lembram de cinco alunos, dois professores se lembram de quatro alunos, dois professores se lembram de três alunos, três se lembram de dois alunos, dois se lembram de um aluno e um professor não se lembra de nenhum aluno que tenha apresentado dificuldades de aprendizagem.

Gráfico 3: Relação da dificuldade com a participação dos pais

Fonte: Dados da pesquisadora gerados pela análise dos questionários

Como segunda análise referente à segunda questão, o gráfico 3 mostra que oito professores relacionaram a dificuldade de aprendizagem com a participação

que os pais têm na vida escolar do aluno, seis professores não relacionaram essa dificuldade de aprendizagem com a participação dos pais e um professor relatou que a participação dos pais não é um fator decisivo para que haja facilidade no processo de aprendizagem do aluno.

Maioria dos professores acreditam que a participação dos pais na escola auxilia muito no aprendizado das crianças, com isso abaixo será colocado na integra respostas de professores com relação a essa questão:

P.5 Sim, já que é importante que haja uma parceria entre escola e família para a aquisição de um aprendizado.

P.2 Sim, os pais querem transferir responsabilidade para a escola, achando que não tem a função de motivar e auxiliar o educando.

P.9 Sim, pois de uma forma geral contribui para o aprendizado dos alunos, a ausência dos mesmos dificulta a aprendizagem.

P.11 Com certeza, alguns pais por serem solteiros afeta no desempenho e vontade de aprender.

P.10 Sim, pois o fato de serem filhos de pais separados, as crianças apresentam dificuldades maioria de avô e avó são analfabetos e não tem estudo suficiente para ensinar seus netos.

Através das respostas dos professores nota-se que a estrutura familiar e o grau de alfabetização dos pais também influenciam no aprendizado dos alunos, isso porque muitos pais não ajudam seus filhos nas atividades escolares pelo fato de não saberem ler ou escrever o que é um assunto muito importante a ser tratado em reuniões escolares, pois a escola tem um poder de influência muito grande e esse poder pode ser usado em beneficio dos pais.

Em relação ao local de trabalho da pesquisadora, muitos pais voltaram a estudar por conta do trabalho intensivo feito pela escola em prol disso. Existem pais que acham que são velhos demais para voltar a estudar e por isso não retornam a escola. Muitos colocam seus filhos na escola por conta de não desejarem que os mesmos se submetam a condições de subempregos que os próprios pais já são submetidos. Infere-se assim que o grau de escolaridade está ligado ao trabalho que a pessoa poderá obter no futuro, ou seja, quanto mais estudo a pessoa tiver, melhor qualificada para o mercado de trabalho ela estará. Deste modo

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da

cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF/88, art. 205)

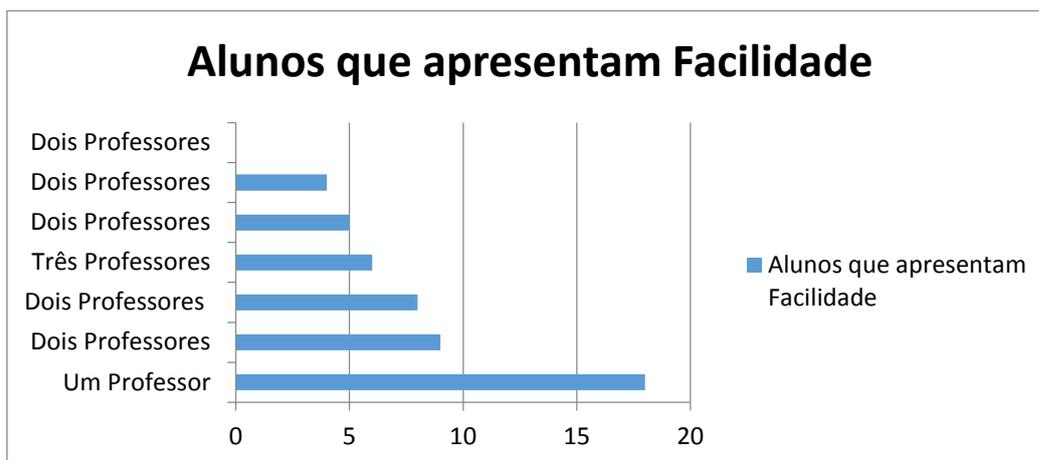
Os pais quando colocam seus filhos na escola, exercem o direito a educação que lhes propicia a Constituição do Brasil, assim é possível dizer que o fazem na esperança de que os mesmos tenham um futuro melhor e que sejam qualificados para isso.

Com relação ao assunto central dessa questão compreende-se que a maioria dos professores acreditam que existe uma relação entre a aprendizagem do aluno e a participação dos pais na escola, porém existem outros fatores que também influenciam na aprendizagem da criança, com relação a isso um professor respondeu o seguinte:

P. 5 Há uma série de fatores que contribuem para o rendimento, e quando os alunos têm dificuldades de aprendizagem a não participação dos pais agrava o problema, mas este não é o fator decisivo.

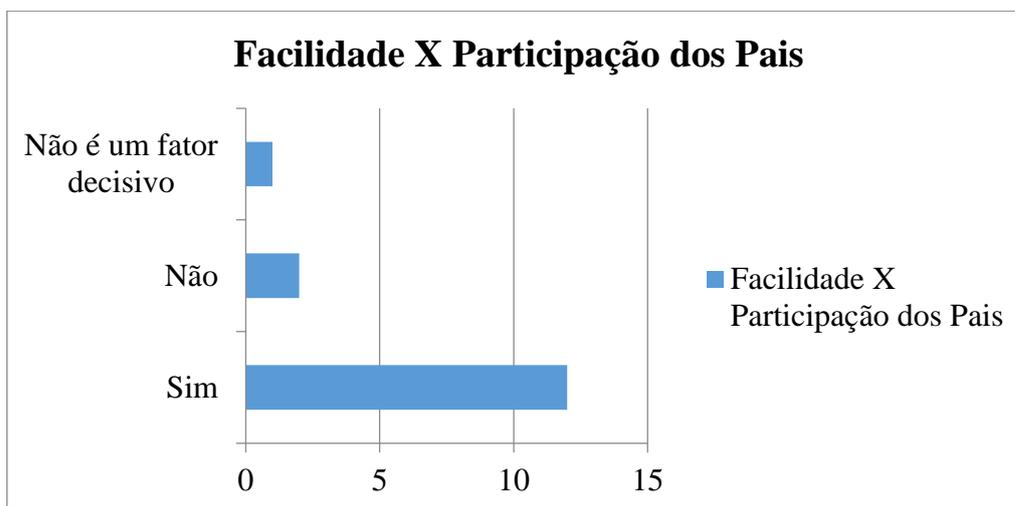
Ao analisar essa resposta e outras já colocadas neste trabalho nota-se que o nível de alfabetização e a carga horária de trabalho dos pais podem ser alguns dos fatores que faz com que os pais não sejam participativos na escola, pois há casos de pais que saem para o trabalho e os filhos ainda estão dormindo e quando chegam o cansaço é tamanho que não conseguem tirar tempo para se dedicar ao auxílio no dever de casa ou até mesmo para dar um pouco de afeto, deixando isso a cargo do irmão mais velho ou da própria escola.

A terceira questão pede para que os professores relembrem dos alunos que apresentam mais facilidade no processo de aprendizagem e logo em seguida é deixado um espaço em aberto para que a quantidade de alunos seja colocada. Logo após como complemento da pergunta é pedido ao perguntado ao professor se ele relaciona essa facilidade de aprendizado com a participação que os pais têm com a escola.

Gráfico 4: Quantidade de alunos que apresentam facilidade no aprendizado

Fonte: Dados da pesquisadora gerados pela análise dos questionários

Dentre os quinze questionários respondidos, um professor se lembra de dezoito alunos que tem facilidade no processo de aprendizagem, dois se lembram de doze alunos, um se lembra de nove alunos, dois se lembram de oito alunos, três professores se lembram de seis alunos, dois se lembram de cinco alunos, dois se lembram de quatro alunos e dois não se lembram de nenhum aluno com facilidade. Dados apresentados no gráfico 4.

Gráfico 5: Relação da facilidade com a participação dos pais

Fonte: Dados da pesquisadora gerados pela análise dos questionários

Após essas respostas doze professores responderam que relacionam a facilidade que o aluno tem na escola com a participação dos pais, dois não relacionam a facilidade no aprendizado com a participação dos pais e um professor disse que a

participação dos pais não é o único fator para que o aprendizado ocorra. Estes dados estão apresentados no gráfico 5.

Ao analisar as respostas obtidas nessa questão é notável que maioria dos professores acreditam que a participação dos pais na escola é um fator que auxilia bastante no processo de aprendizado da criança a respeito disso Ogasawara, afirma que

O auxílio do adulto é algo que, nos vários estudos de Vygotsky, evidencia a sua importância para a formação de conceitos. Para ele, a intervenção de um sujeito mais experiente conduz os aprendizes a um lugar mais privilegiado de aprendizagem, pois a interação com este permite o contato antecipado com a resolução de problemas. Também, é só através da interação do adulto que se pode identificar a zona de desenvolvimento proximal de um sujeito. (OGASAWARA, 2011, p. 30)

De acordo com Vygotsky (2003) o adulto quando presente facilita muito para que o processo de aprendizagem ocorra, pois ele é que vai auxiliar a criança para que a mesma ultrapasse a zona de desenvolvimento proximal.

Dentre as respostas obtidas nessa questão serão colocadas algumas cujos professores acreditam que a participação dos pais é a principal responsável pela facilidade que a criança tem na aprendizagem.

P.5 Sim, são famílias bem estruturadas e que os pais acompanham a vida escolar do seu filho.

P.2 Sim, os pais estavam sempre na escola para saber como o educando estava participando na escola e em casa sempre motivando e auxiliando o seu filho nas tarefas.

P.4 Os pais geralmente são participativos e se preocupam muito com a evolução de seu filho.

P.6 Sim todos os pais eram presentes tanto em reunião, quanto em participação do dia a dia na escola.

P.9 Sim, pois envolvidos contribuem para aprendizagem.

A partir dessas respostas fica claro que, para os professores da educação infantil a contribuição dos pais é algo que não dá para se abrir mão ou deixar de lado, pois isso é refletido na vida da criança, como prova disso é importante colocar um situação vivida pela pesquisadora na instituição em que trabalha, no dia da festa típica, onde todos os pais foram convocados para apreciarem o trabalho feito pelas crianças e professoras durante todo segundo bimestre, porém no dia da festa duas famílias não

compareceram, sendo que uma delas (composta apenas pela mãe, uma criança de um ano e o aluno da escola de apenas cinco anos) havia conversado com o filho que não estaria presente, pois trabalha em um local distante e não chegaria a tempo. A reação dessa criança foi de tranquilidade, pois a mãe havia explicado que não estaria presente, nota-se aí a importância do diálogo entre família e criança.

A outra criança começou a chorar e perguntar para as professoras o porquê a mãe não havia chegado, porém não tinha como dar uma resposta concreta para a criança, pois foram feitas várias ligações para família, mas a comunicação não foi realizada pelo fato de ninguém atender os telefonemas. A partir daí a criança ficou muito triste e isso era refletido na forma como ela apresentou a dança típica e até mesmo na forma como ela interagiu com as outras crianças.

Com esse relato fica claro que a participação da família é importante tanto para escola quanto para criança, pois toda criança fica feliz ao receber elogios, carinho, atenção e a presença dos pais, e quando os mesmos não podem comparecer é importante que converse isso com as crianças e com a escola para que a mesma esteja ciente de o porquê os pais não estarão presentes e possa dar o amparo necessário para aquela criança.

Para encerrar a análise dessa questão vale trazer a resposta de um professor que acredita que a participação dos pais não é um fator que vá influenciar na aprendizagem do aluno.

P.1 Não, pois apenas 2 pais vão às reuniões, se comunicam pela agenda, participam das festividades etc.

Comparando essa resposta com as colocadas anteriormente fica claro que os pais que são participativos com a vida escolar dos filhos colaboram para que os mesmos tenham facilidade no processo de aprendizado.

Quadro 1- Categoria 1. Percepção dos professores sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em relação a participação dos pais na escola.

<ul style="list-style-type: none"> • Classe 	Número de Ocorrência
<ul style="list-style-type: none"> • SITUAÇÕES PROBLEMÁTICAS E DESMOTIVADORAS PARA OS ALUNOS <ul style="list-style-type: none"> -Apontam dificuldade -São Carentes -Indisciplinados -São desinteressados -Desmotivados -São lentos na aprendizagem • NÃO VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PELOS PAIS E ALUNOS <ul style="list-style-type: none"> -Não dão valor à escola -Ausência dos Pais -Falta de apoio • RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR <ul style="list-style-type: none"> - Trazer o aluno para sala de aula -Transferem para escola a obrigação de educar seus filhos -Fatores mais importantes 	<p>11</p> <p>3</p> <p>4</p>

Obs.: O número de ocorrências não corresponde ao número de respostas, pois cada participante pode apresentar mais de uma resposta.

A questão quatro trata sobre a percepção dos professores em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em relação a não participação dos pais na escola. Para isso foi feito um quadro onde é mostrado como é o desenvolvimento dessas crianças.

No quadro são apresentadas três classes onde a primeira traz as situações problemáticas e desmotivadoras para os alunos, nesta classe foram obtidas seis tipos respostas que estiveram presentes em onze questionários sendo essas: Esses alunos

apresentam dificuldades, são carentes, indisciplinados, desinteressados, desmotivados e lentos no processo de aprendizagem.

Ainda na primeira classe vê-se que todas as respostas presentes são em relação ao psicológico e a afetividade das crianças, pois estas sentem falta de atenção dos pais, são crianças carentes e tentam obter essa atenção na escola e para isso eles reagem de várias maneiras como, por exemplo, a indisciplina e o desinteresse, pois com este comportamento o aluno tem um professor a seu lado, ou seja, através disso vão ter a atenção da professora mesmo que por alguns minutos. De acordo com Oliveira e Bastos (2000) os laços afetivos asseguram o apoio psicológico e social entre os membros familiares, ajudando no enfrentamento do estresse provocado por dificuldades do cotidiano, ou seja, a criança precisa de afeto, pois este a ajuda na resolução de problemas enfrentados durante a primeira infância, já que nesta época a criança está em processo de construção da moral Piaget (1994), em um processo de transição de fases da anomia para heteronomia.

Na segunda classe o assunto tratado é a não valorização da escola pelos pais e alunos, através disso o desenvolvimento dos alunos fica afetado, pois se o pai não valoriza a instituição em que o filho estuda conseqüentemente ele não é participativo para com a mesma. Nesta classe são apresentadas três tipos de resposta referentes a três questionários que diziam o seguinte: não dão valor a escola, ausência dos pais e a falta de apoio. Com essas respostas o que se vê é crianças que agem para com a escola da mesma maneira que os pais agem, ou seja, a falta de participação dos pais é visto pelas professoras como forma de desvalorização e com o passar do tempo às crianças tenderão a pensar da mesma forma.

Vale destacar algumas respostas na íntegra com relação à valorização da instituição escolar:

P.4 Os alunos geralmente não dão tanto valor a escola, pois nem mesmo seus pais dão valor.

P.3 Tem algumas complicações sim, caso isso aconteça porque é preciso um incentivo e presença dos pais para que o aluno se sinta capaz de aprender. Se ele não tem apoio e acompanhamento dos pais fica difícil de superar os desafios de aprendizagem.

E novamente a participação do pai é essencial para que o filho se sinta motivado, pois como relatado na última resposta apresentada, muitas crianças

necessitam do incentivo de seus pais, pois a criança gosta que o seu trabalho seja apreciado, daí se relaciona o caso acontecido na festa típica do local de trabalho da pesquisadora, pois todas as crianças confeccionaram bandeiras, ensaiaram coreografias, e ajudaram nos preparativos com a intenção de que os pais estariam as apreciando no dia da festa, ou seja, tinha toda uma expectativa na cabeça de cada criança e na ausência dos pais a expectativa que elas tinha acabou se frustrando, pode ser que na próxima festa o empenho da criança não seja o mesmo, a não ser que haja um diálogo entre a família e a criança explicando o porquê da falta.

A partir dessa análise coloca-se a seguinte pergunta: qual é a obrigação da escola e qual é a obrigação da família? Respondendo a esse questionamento Szymanzki, diz que

A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação. Por outro lado, professora alguma tem de dar “carinho maternal” para seus alunos. Amor, respeito, confiança, sim, como professora membro adulto da sociedade. As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso. Muitas, infelizmente, não conseguem. (SZYMANZKI, 2003, p. 62)

Mais uma vez vê-se que cada instituição tem o seu papel e ambas tem que lutar em prol de cumprir essa função, caso contrário a criança crescerá com determinadas fases incompletas pelo fato da não atuação da família ou escola, porém como Szymanzki disse o carinho maternal é responsabilidade da família, pois não tem como transferir para professora a responsabilidade da mãe e muito mesmo transferir para mãe a responsabilidade da professora, todos que vivemos em sociedade temos um papel e este tem que ser desempenhado com responsabilidade.

Existe algo em comum entre a escola e a família e com relação a isso a autora Szymanzki deixa claro que

O que ambas instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão. (SZYMANZKI, 2003, pág. 61, 62)

Se ambas as instituições trabalharem em conjunto pelo que tem em comum é certo que esse objetivo será alcançado. É necessário que haja análise intensa das escolas em relação às famílias para que os motivos da desvalorização sejam descobertos e em seguida um trabalho intenso em cima deste problema seja feito, pois com a resolução deste problema haverá conseqüentemente mais participação e valorização dos pais com relação à escola e o aprendizado dos alunos será apenas uma boa consequência. Para concluir a análise dessa classe

Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo – favorecendo sentimentos de confiança e competência -, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma. Acreditamos que equipes multidisciplinares possam colaborar para a construção de um conhecimento. A intermediação da comunidade, com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educativos, abertos à contínua mudança. (SZYMANZKI, 2003, P. 750).

Com relação a terceira e última classe tem-se como percepção dos professores em relação aos alunos cujos pais não são participativos na escola que os mesmo colocam a cargo do professor toda responsabilidade, ou seja, tudo que acontece com a criança é culpa do professor. Nesta classe foram obtidas três tipos de resposta, sendo estas referentes a quatro questionários. As respostas foram: Trazer os alunos para sala de aula, os pais transferem para escola a obrigação de educar seus filhos e existem fatores mais importantes do que a participação dos pais. Com relação a essa classe serão colocadas na integra respostas de professores.

P.5 Há um bloqueio, pois os pais transferem para a escola a obrigação do educar seus filhos.

P.2 É uma tarefa difícil, mais não impossível requer do docente habilidades para estimular e motivar o educando, haverá vários obstáculos mais requer do professor buscar meios para trazer o aluno para sala de aula.

P.14 Como eu já me posicionei anteriormente, o acompanhamento familiar tem sim sua significância quanto ao processo de aprendizagem do aluno, mas acredito que aprendizagem é influenciada por diversos fatores, e não apenas por um.

Com essas respostas coloca-se agora um novo agente responsável pela facilidade ou dificuldade no processo de aprendizagem do aluno – o professor juntamente com a escola. Então analisando essa classe infere-se que o professor tem que ir a busca de meios que vão facilitar a aprendizagem do educando, pois além da participação familiar o modo como o professor transmite algo para seus alunos influencia na forma como ele aprende, ou seja, mesmo que o aluno tenha tido dificuldades dentro de casa o professor pode sim proporcionar uma aula de modo que a criança venha se sentir como parte daquele ambiente e ao logo do dia participar das atividades e obter uma aprendizagem significativa.

Na possibilidade positiva, as escolas podem criar um ambiente que venha constituir-se num “espelho” e num “mundo” para as crianças, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações, fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas. (SZYMANZKI, 2003, P. 63).

Muitas crianças procuram na escola a liberdade que não tem em casa, como por exemplo, a liberdade de brincar, pois com as atuais tecnologias a diversão de muitas crianças tem sido a televisão, os jogos em tabletes entre outros, que acabam deixando de lado o contato com outras crianças da mesma idade. Essa privação de brincadeiras que antes eram valorizados faz com que essas crianças cresçam pessoas que não sabem se comunicar, e isso é refletido ao fazer uma atividade em grupo, pois na maioria das vezes essas crianças tem dificuldade de dialogar.

Outra necessidade da criança é a de ser ouvida, sendo assim existem diversos tipos de atividades que podem ser elaboradas pelo professor para que a participação dos alunos venha ser tamanha que a atuação do professor só ira complementar o aprendizado, até mesmo porque este trabalho trata da educação infantil, sendo assim é sabido que uma criança não passa um período ou até mesmo um dia inteiro sentado em uma cadeira, pois nesta etapa o movimentar-se é algo muito importante.

É importante que o tema a ser abordado pelo professor seja de interesse das crianças, pois caso contrário a participação dos alunos será mínima e como consequência não haverá aprendizado sobre aquilo que o professor optou por ensinar com base nisso Carrara *et al*, (2004) traz o seguinte pensamento baseado na teoria histórico cultural

Escolher bem aquilo que será proposto às crianças é essencial. Para isso conhecer a prática social – a vida – em que as crianças se inserem, os temas que atraem inicialmente sua atenção, os interesses e necessidades já criados nas crianças muito ajudará o trabalho do educador. Por isso, na escola, além de oportunidades diversificadas de contato com a cultura acumulada histórica e socialmente, as crianças precisam dar a conhecer sua identidade, isto é, o que acontece quando a escola está aberta à vida que acontece antes, durante e depois do horário escolar (CARRARA et al, 2004).

Além do conteúdo ministrado em sala de aula o ideal é que as crianças tenham um momento para interagir com seus colegas de classe sem que o professor fique interferindo a todo tempo, pois este é o tempo em que as crianças podem se libertar, ou seja, elas podem fazer o que gostam brincar do que gostam, porém para isso tem que haver um tempo de atividade livre. Nesta faixa etária não tem como deixar a criança no recreio apenas trinta minutos, pois esse tempo é muito passageiro sendo assim ao voltar para sala de aula a professora terá uma dificuldade imensa de fazer com que todos os alunos prestem atenção no que ela quer falar.

O exemplo disso é uma cena em que a pesquisadora presenciou em seu estágio supervisionado, onde a professora havia colocado uma música e pediu para que todos os alunos ficassem de cabeça baixa ouvindo a música. Isso não existe na cabeça de uma criança, pois música para eles é sinal de movimento, então a primeira reação tida pela criança é levantar-se da cadeira e dançar e quando isso não é permitido a criança se sente desmotivada a fazer todas as atividades propostas durante o dia, e se o faz não é com a mesma qualidade quando teve o seu tempo de brincar e socializar com os colegas.

Desta forma é tido como um dos atores principais para o aprendizado da criança a escola e com isso

(...) fica claro que o papel da escola é dirigir o trabalho educativo para estágios de desenvolvimento ainda não alcançados pela criança. Ou seja, o trabalho educativo deve impulsionar novos conhecimentos e novas conquistas, a partir do nível real de desenvolvimento da criança – de seu desenvolvimento consolidado, daquilo que a criança já sabe. Por isso que Vygotsky conclui que o bom ensino não é aquele que incide sobre o que a criança já sabe ou já é capaz de fazer, mais é aquele que faz avançar o que a criança já sabe, ou seja, que a desafia para o que ela ainda não sabe ou só é capaz de fazer com a ajuda dos outros. (CARRARA et al. 2004, p . 144)

Através da análise da terceira e última classe referente à última questão do questionário fica claro que a família tem que ser participativa no ambiente escolar dos filhos sim, porém para que a aprendizagem ocorra é necessário mais do que a participação da família, a atuação do professor tem que estar sempre de encontro ao que as crianças aprenderam e continuam aprendendo fora da escola, pois uma coisa é certa, o ser humano só guarda para si aquilo que considera importante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos e questionamentos traçados no início desta pesquisa foram em sua maioria solucionados, pois ao longo do trabalho verificou-se que existem várias formas na qual a família pode estar auxiliando a criança no processo de aprendizagem, sendo que este auxílio não se inicia na ajuda ao dever de casa e nem se encerra neste.

Existem diversas estruturas familiares presentes na escola e independente da estrutura em que a criança pertence à participação dos pais com a vida escolar da criança será sempre essencial. A família tem um papel durante o processo escolar das crianças e a escola também, ambos tem que trabalhar em conjunto para obterem êxito em suas missões.

A participação dos pais para com a escola muitas vezes é falha por vários motivos, seja ele: trabalho, saúde, nível escolar ou até mesmo por ainda não ter a consciência da importância dessa frequente participação. Cabe à escola estar sempre trazendo os pais para conhecerem o ambiente em que seus filhos passam boa parte do dia e que é tão importante para a formação do mesmo como sujeito que está inserido em sociedade.

Através dos resultados obtidos com a pesquisa percebe-se que quanto mais a família for participativa com a vida escolar das crianças mais proveitoso será o aprendizado das mesmas, pois o aprendizado está inteiramente ligado com a importância e a participação que a família tem para com a escola, pois a instituição familiar é a base para a criança e quando essa base se desestrutura fica difícil para escola arcar com toda responsabilidade de educação.

A escola não é o único local onde a criança adquire conhecimento, a família tem sua parcela de participação nesse processo, pois esta é a primeira instituição na qual a criança tem o contato, seguido pelos colegas, parente, religião (quando a família opta por seguir alguma), ou seja, a criança entra na instituição escolar com diversos saberes que devem ser levados em consideração pela escola, pois são saberes que vão auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno.

Outro fator a se destacar é que a função da família nunca acaba. Quando a criança entra na escola o papel da família não se extingue, muito pelo contrário, neste

momento é importante que a família e a escola trabalhem em conjunto para que haja um bom desenvolvimento moral e intelectual da criança, pois este tem que ser o objetivo de ambas às instituições para que este venha ser alcançado com êxito.

As diversas estruturas familiares influenciam no aprendizado da criança isso porque cada uma tem o seu modo de lidar com a educação dos filhos, porém é importante deixar claro que independente da estrutura familiar, todas desejam que o seu filho seja um adulto responsável e que os mesmos consigam êxito em seus objetivos.

A pesquisa encontrou resultados sobre a influência da família no processo de aprendizagem das crianças que coincidem com a valorização feita pelos autores citados como Vygotsky (2008), Szymanski (2007), Polonia e Dessen (2005), entre outros que foram citados neste trabalho.

Com isso, fica a ressalva do que os autores utilizados nesse trabalho apontam sobre a importância da relação entre as instituições família e escola no processo de aprendizagem da criança e como essa relação pode estimular tanto positivamente quanto negativamente, sendo que há que se ter a participação contínua e progressiva da família com a vida escolar das crianças, principalmente se tratando de crianças de quatro a seis anos.

PARTE 3
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

6. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O futuro é incerto, posso planejar algo hoje e amanhã mudar de opinião, mais uma coisa eu sei: “Quero trabalhar no âmbito escola”. Antes eu pretendia fazer concurso público e ser professora do GDF, mas hoje após trabalhar em uma sala de aula com apenas 20 alunos e ver a dificuldade que é não sei se conseguiria dar aula em uma sala com mais de 35.

Quero ser uma profissional estabilizada, já pensei até mesmo em abrir uma escola bilíngue português/francês, pois gosto muito desse idioma e percebo também que no bairro em que moro quase não tem escola, não é à toa que a lista de espera até das escolas particulares estão lotadas.

Sei que para abrir uma instituição tão importante assim precisarei de recursos, e o financeiro ainda não tenho por isso, se eu fizer um concurso público será apenas para eu realizar esse sonho de abrir uma escola na qual seja trabalhada entre outros fatores a autonomia dos alunos e da família dos mesmos.

Pretendo também fazer uma pós-graduação que trabalhe na área de comportamento infantil para que assim eu possa entender casos de indisciplina escolar, assunto que pretendo pesquisar posteriormente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Alice. LUCA, Vagner Alves. **A influência dos pais na aprendizagem das crianças.** Rev. Teoria e Prática da Educação, v.12, n.2, p. 199-208, maio/ago. 2009.

BARBOSA, Iris Goulart. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** Petrópolis: Editora vozes, 2002.

A importância da parceria família e escola. Acessado em 15 de março de 2014.

Disponível em <<http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>>

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

CARRARA, Kester, *et al.* **Introdução a psicologia da educação: Seis abordagens.**

São Paulo: Avercamp, 2004.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família.** Caderno de Pesquisa, 2004, v.34, n.121, p.41-58. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742004000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 10 de junho de 2014.

DUSKA, R.; WHELAN, M. **O desenvolvimento moral na idade evolutiva: um guia a Piaget e Kohlberg.** São Paulo: Loyola, 1994.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional, 2005.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. **A escola e a família como contexto de desenvolvimento humano.** 2007. Acessado em 29 de maio de 2014.

Disponível em <: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> :>

DUSKA, R.; WHELAN, M. **O desenvolvimento moral na idade evolutiva: um guia a Piaget e Kohlberg.** São Paulo: Loyola, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

Família, criança e escola: um trio afinado. Publicado em julho de 2009. Acessado em 20 de março de 2014. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/trio-afinado-511141.shtml>>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LÓPEZ, Jaume Sarromana i. **A educação e a família na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MARTINS, Eduardo Simões. **Os papéis sociais na formação do cenário social e da identidade**. Kínesis, Vol. II, nº 06, Dezembro – 2010, p. 40-52.

OGASAWARA, Jenifer Satie Vaz. **O conceito de aprendizagem de Skinner e Vygotsky: um diálogo possível**. Salvador, Universidade do Estado da Bahia, 2009.

OLIVEIRA, M. L.S. Bastos, A. C. S. **Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: Um estudo comparativo de casos**. 2000. Psicologia: Reflexão e Crítica, 13(1), 97-107.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994.

_____. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979; Ática, 2002.

_____. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, [s.d.].

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PRATTA, Elisângela Maria Machado e SANTOS, Manoel Antonio dos. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Acessado em 29 de maio de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722007000200005&script=sci_arttext> :>

SANTOS, Fabia Mônica Sousa e MOURA, Maria Lucia Seidl. **A relação mãe-bebê e o processo de entrada na creche: esboço de uma perspectiva sociocultural**. Acessado

em 19 de junho de 2014. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-98932002000200011#ast1b: >

RAMOS, Patrícia C. Campos. **Pai, mãe e família: concepções de crianças pré-escolares**. 2008. 207f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Processo de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Instituição de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília. 2008.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. IN: Carvalho, M. C.B.A. Família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: plano Editora, 2003. 96p.

VYGOTSKY, L.S. 1982. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: íncone/ Edusp, 1988.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICE



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

APÊNDICE A- Questionário para os professores

Prezado professor (a),

Este questionário faz parte do meu projeto de pesquisa para elaboração do Trabalho Final de Curso da Universidade de Brasília, Faculdade de Educação do curso de Pedagogia que tem por objetivo analisar xxxxxxxx. Sua identidade será totalmente preservada de acordo com a ética da pesquisa científica com seres humanos.

Desde já agradecemos sua colaboração e participação,

Vanessa Gama Sodré
Formanda de Pedagogia

Teresa C. S. Cerqueira
Prof. Dra. Orientadora

Questionário para os professores

1) Quais são os tipos de família que você identifica na sua sala?

- a) () Família Nuclear (constituída por mãe, pai e filhos da mesma união).**
 - b) () Pais ou mães solteiros.**
 - c) () Divorciados (recasados).**
 - d) () Casais homossexuais.**
 - e) () Crianças que são criadas por outros membros da família. (tios, avós, primos, etc.).**
 - f) () Outros:**
-

2) **Relembre dos alunos que mais apresentam dificuldade no processo de aprendizagem. De quantos alunos você lembra? ____ Você relacionaria esse fator a participação que os pais tem com a escola? Por que?**

3) **Relembre dos alunos que mais apresentam facilidade no processo de aprendizagem. De quantos alunos você lembra? ____ Você relacionaria esse fator a participação que os pais tem com a escola? Por que?**

4) **Qual é a sua percepção no desenvolvimento da aprendizagem de alunos cujos pais não são participativos na escola?**

Dados Pessoais

Idade: _____

Sexo: _____